

4468

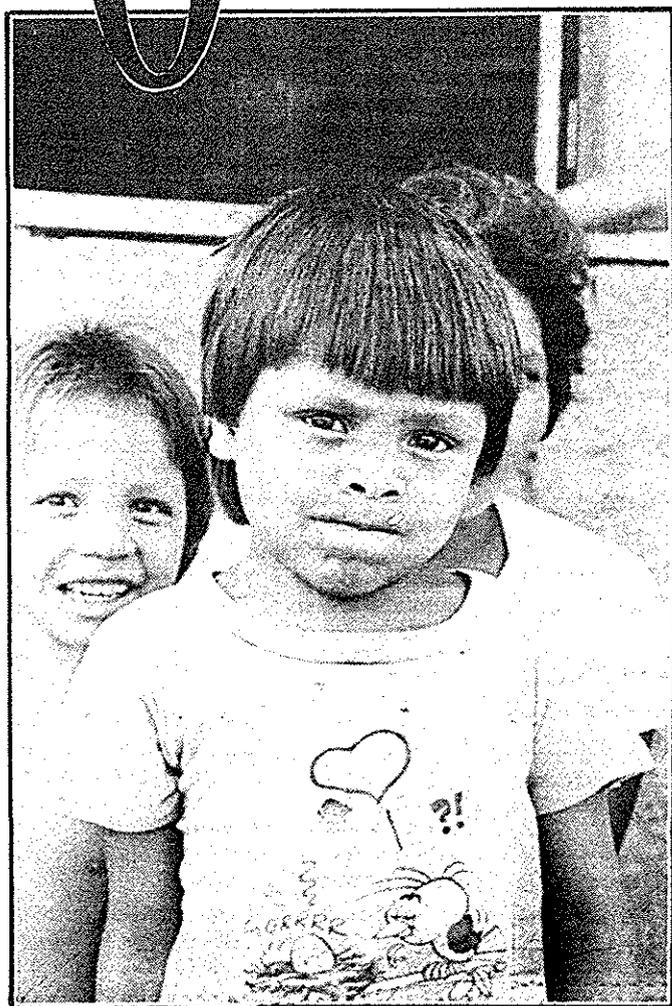
Hoje é Dia do Índio e nada mais certo neste momento do que falar a respeito de uma das quatro tribos indígenas existentes em Minas, que vem sofrendo um processo de aculturação e destribalização acentuado. São os Krenak, que vivem em uma reserva de 128,8ha no município de Resplendor, no Vale do Rio Doce. Eles são descendentes diretos dos Botocudos e vivem, na prática, uma vida mais de sertanejo do que de índio. As condições de vida deles são precárias, mas como comprova o estudo de quatro estudantes da PUC, vêm demonstrando de maneira ainda frágil o desejo de retomarem suas raízes. Distribuídos em 16 famílias na reserva, vivem da cultura de subsistência, vão à missa uma vez por mês, são amistosos, gostam de música sertaneja, forró e até dançar lambada.

Índios Krenak lutam por suas raízes

Fotos/EM e Cláudio Santos



Os índios Krenak vivem em condições precárias. Crianças e adultos já estão aculturados, como mostra o vídeo feito por alunos da Católica



Desde agosto do ano passado, quatro estudantes do curso de Comunicação Social da PUC estão envolvidos num trabalho inédito junto à comunidade indígena Krenak, localizada em Resplendor, no Vale do Rio Doce. A montagem de um vídeo documentário sobre o cotidiano desses índios, idealizado com todos os cuidados e pormenores, obedecendo aos parâmetros da Antropologia Visual.

Para a confecção do vídeo, todos os detalhes da vida dos Krenak são captados pelas lentes das câmeras, anotados com precisão e armazenados em álbuns de fotografias e na memória dos estudantes. Tudo é importante, desde a linguagem, costumes (vestuário, hábitos alimentares), moradia, relacionamento com as pessoas, crenças e rituais esquecidos pela maioria dos jovens e até desconhecidos por outros. Os estudantes Lenício Lopes Siqueira (Publicidade), Cristiane Araújo Costa (Jornalismo), Cláudio Santos Rodrigues (Publicidade) e Guiomar Castro Américo Assis (Publicidade) contam que a escolha dos Krenak entre as quatro tribos existentes no Estado (Krenak, Xacriabá, Pataxó e Maxacali) é pelo fato de ser o grupo indígena mais aculturado e destribalizado em função das antigas demandas pela posse da terra. Após vários conflitos, os Krenak tiveram seu território reduzido dos 3.989,09 hectares originais para os 128,8 há, onde vivem hoje.

Dos 112 índios da reserva, divididos em 16 famílias, os estudantes observaram que a maioria têm nomes comuns, desconhecidos da língua Borum, original do grupamento, do tronco Macro-Jê. Laurita, Maria Sônia, "Seu" Antônio, Luzia. O cacique dos Krenak é mais conhecido como José Alfredo de Oliveira. Isto comprova o processo de aculturação e descaracterização desses índios. Desde o primeiro contato com os Krenak, sempre orientados pelo antropólogo e professor da PUC, José Márcio Moura Barros, há uma troca de experiências entre índios e estudantes, onde todos aprendem. Através de filmes sobre a origem da tribo, seus costumes e credences, passados pelos estudantes para a comunidade, está reforçando o interesse dos índios em redescobrirem seus ancestrais e crenças. As crianças menores, hoje, já recebem nomes na língua original dos Krenak, a exemplo de Apurinã, Indiará, entre outros.

A condição de vida da comunidade é precária, vivendo de ajudas da Funai e da cultura de subsistência, plantio de arroz, milho, feijão) e poucas cabeças de gado. As casas são de alvenaria e existe uma escola no acompanhamento. A maneira de tratar o homem "branco" é desconfiada, num primeiro momento, para ser a mais amistosa com o passar do tempo. Falando em português o tempo todo, eles reservam algumas "Tiradas" em Borum para criticar ou fazer gozações com os visitantes. Os índios Krenak vivem praticamente como sertanejos.

Depois do encantamento com os equipamentos de filmagem e fotografia levado pelos estudantes, a atenção dos índios, agora, é com relação ao filme que querem ver pronto, do qual participam desde a montagem do roteiro, escolha de cenas até o fechamento do trabalho. O filme será produzido em três fitas, uma que ficará com a comunidade, outra que será entregue à PUC e a terceira que ficará com os estudantes. A intenção é mostrar para o público leigo a realidade dos Krenak e a incipiente tentativa do grupo de retomar sua origem, quando constroem uma grande tenda para reuniões e realização de ritos.

O vídeo em fase de elaboração pelos alunos é parte dos trabalhos da disciplina Projeto Experimental, prevista nos três últimos períodos do curso de Comunicação. A escola fornece aos alunos material de filmagem, parte do equipamento e a sustentação teórica, através de reuniões periódicas como orientador da equipe. Na comunidade indígena, o trabalho só foi deslanchado após uma consulta do cacique ao resto da comunidade. O prazo para conclusão é de mais um semestre.